

A DIGNIDADE HUMANA DURANTE E APÓS O CONCÍLIO VATICANO II

The Human Dignity during and after the Vatican Council II

Jorge Vinicius Vargas Machado*

Introdução

Este artigo visa tratar de um tema (dentre os muitos possíveis) trabalhados no Concílio Vaticano II e que tem sido importante para pautar a ação e a missão da Igreja nesses últimos 50 anos. O tema da dignidade humana, que foi ressaltado no concílio e em muitas decisões da Igreja a partir de então.

Começaremos situando o Concílio Vaticano II em seu contexto, onde será possível perceber que o panorama mundial de então favorecia uma discussão que levasse em conta a questão da dignidade humana.

Em seguida, serão vistos alguns elementos importantes nos documentos produzidos no próprio Concílio, em particular a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja e a Constituição Dogmática *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual.

E então serão vistas algumas repercussões desse tema nos documentos produzidos pelas Conferências do Episcopado Latino Americano ocorridos após o Concílio: em Medellín (1968), em Puebla (1979), em Santo Domingo (1992) e em Aparecida (2007). Em todos eles, a promoção da dignidade humana estará ressaltada como pressuposto fundamental para a evangelização efetiva na América Latina.

O continente que foi explorado, colonizado, que conheceu a escravidão e a falta de liberdade de expressão trazida por muitas ditaduras, tem a possibilidade, de a partir da ação evangelizadora da Igreja, ter de volta aquilo que nunca lhe deveria ter sido tirado: sua dignidade como ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

Para estas reflexões, foram consultados os documentos oficiais do Concílio Vaticano II, o texto do discurso de convocação do Concílio pelo Papa João XXIII

* Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (FUV) e pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB).

e considerações retiradas do Curso do Centro de Loyola - Espiritualidade, Fé e Cultura de Belo Horizonte-MG, sobre "Concílio Vaticano II: tarefas pendentes para a Igreja no Brasil", assessorado pelo Pe. João Batista Libânio sj, em Maio de 2012¹.

1 O Contexto do Concílio Vaticano II

De todos os concílios ecumênicos da Igreja o Vaticano II parece ter sido o único que não tinha a intenção de condenar ninguém. Sua intenção era de agregar pessoas, de afinar discursos de fazer a Igreja mais próxima da realidade. Não por acaso, o anúncio da convocação do concílio é feito pelo Papa João XXIII fora dos muros, na basílica de São Paulo. Ato esse de muito significado².

Considerando que a Europa do pós-guerra já estava em processo de reestruturação econômica, a ordem política era tal que o mundo bipolarizado estava bastante bem definido entre os alinhados ao capitalismo americano e ao socialismo soviético havendo representantes das duas visões sócio-políticas em todos os continentes. Um dos mais casos mais emblemáticos, o alinhamento de Cuba ao comunismo, aconteceu apenas algumas semanas antes do anúncio da convocação.

Após o concílio Vaticano I, com suas duas decisões acerca do papel do Papa na Igreja: reafirmando o primado de Pedro e anunciando sua infalibilidade em assuntos de fé, não se esperava um concílio para pensar a Igreja, uma vez que todos os assuntos de fé deveriam ser resolvidos pelo Pontífice a quem cabia a última palavra. Além disso, depois do longo e importante pontificado de Pio XII, a expectativa quanto a João XXIII era que apenas mantivesse as coisas em seu lugar, até por conta da idade do Papa, o que deveria fazer com que seu período à frente da Igreja fosse breve, o que de fato foi.

Uma onda de otimismo rondava a Europa. Os países africanos estavam conseguindo sua independência, boa notícia no momento, mas com consequências ruins a longo prazo. Naquele primeiro instante o que se via era um período de grandes avanços e de grande progresso, que fazia a humanidade sonhar com a conquista

¹ Os vídeos do curso estão disponíveis em: <<https://www.youtube.com/channel/UCaRsvJDrVdO4xPlgBTIDwsw>>. Acesso em 22 de junho de 2015.

² C. HUMMES. *Contribuições da Gaudium et Spes para a compreensão pastoral do homem de hoje*. In: Teocomunicação. v. 35, n. 150 (2005). p. 625.

espacial. Os russos tinham mandado uma cadela ao espaço e antes mesmo do início do Concílio mandariam o primeiro homem para lá.

Era um período de questionamentos que viria a desencadear muitas convulsões ao redor do mundo. Nessa época já estão presentes na Europa, sobretudo na França, os ideais que levariam a Revolução de jovens de maio de 1968. Era a época da busca pela liberdade, pela autonomia, pelo fim do aprisionamento das grandes ideologias que faziam regras sem sentido. O lema dos estudantes franceses era “é proibido proibir”.

É nesse contexto de questionamento, de independência, numa época existencialista, relativista, e profundamente marcada pelo racionalismo que se situa a Igreja que realiza o Vaticano II. E todo esse contexto não será deixado de fora do Concílio. A intenção era fazer com que o discurso da Igreja falasse de fato aos homens e mulheres de seu tempo. No discurso de instauração do Concílio João XXIII disse isso textualmente:

“O que mais importa ao Concílio Ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz... é necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e exposta de forma a responder às exigências do nosso tempo.”³

Era necessário repensar o que era a igreja e como ela poderia responder a esse mundo de tantas mudanças e de tantos paradoxos. E é nesse contexto que surge o Concílio com uma proposta de atualização da Igreja (Aggiornamento), movida por um espírito pastoral, que queria manter diálogo para além da Igreja e proporcionar elementos de ecumenismo com as outras Igrejas cristãs.

2 A dignidade humana ressaltada no Concílio

Uma das muitas novidades do Concílio foi uma virada na percepção antropológica da Igreja. Destacaremos dois documentos que versam sobretudo sobre a Igreja para neles percebermos alguns elementos que acentuam a dignidade do ser humano. Usaremos a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja e a Constituição Dogmática *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual.

³ PAPA JOÃO XXIII. Discurso de sua santidade papa João XXIII na abertura solene do ss. Concílio. Disponível em vatican.va

2.1 A dignidade humana na *Gaudium et Spes*

É interessante na *Gaudium et Spes* que haja uma aproximação do mistério de Cristo partindo da realidade do homem. Com o homem no centro da discussão, não era mais o que a Igreja idealizava que fosse, mas era elaborada uma resposta para o homem que existia em um contexto bastante complexo.

Na *Gaudium et Spes*, a dignidade do homem é bastante acentuada enquanto ser criado à imagem e semelhança de Deus, o que pressupõe a mesma dignidade a toda a espécie humana, independentemente de sua adesão (ou não) a essa ou aquela igreja. Há no homem um valor em si mesmo, valor dado por Deus pelo que ele é. Valor esse que se acentua por sua missão no mundo de dominar e cuidar da criação.

A dignidade humana atinge seu auge quando Deus não apenas coordena e inspira, mas Ele mesmo vem tornar-se homem. Esse é um ponto especial porque Jesus, modelo para a humanidade, tornou-se semelhante aos homens em tudo exceto no pecado. Em Cristo, o Deus que se fez homem, todos os homens são chamados a fazerem parte de sua filiação divina. “Cristo ressuscitou, com Sua morte destruiu a morte e concedeu-nos a vida, para que filhos no Filho, clamemos no Espírito: Abba, Pai!” (GS 22).

A Constituição, entretanto, faz questão de deixar claro que a dignidade humana da qual decorre sua liberdade, é dádiva de Deus e que não deve ser usada, para em nome da liberdade, cometer o mal, ou declarar independência do criador de tudo, criador inclusive da razão e da liberdade que o ser humano possui. Longe de rejeitar a razão como algo oposto à fé, a *Gaudium et Spes* coloca as duas em contato: “Existem «duas ordens de conhecimento» distintas, a da fé e a da razão” (GS 59).⁴

Livre para pensar, o homem deve espelhar sua vida e conduta em Cristo, homem perfeito. Num mundo em que o racionalismo apontava para um ateísmo, o Concílio vem dizer que a questão fundamental sobre a qual a filosofia se debruçava,

⁴ Os princípios batistas tratam de fé e razão como coisas complementares: “A fé e a razão aliam-se no conhecimento verdadeiro.” PRINCÍPIOS BATISTAS, 8.

a morte, que numa perspectiva existencialista e materialista era o fim de tudo, carregada de implicações negativas e pessimistas, à luz do evento Cristo ganha a esperança da ressurreição e de uma vida na plenitude da presença divina.

2.2 A dignidade humana na Lumen Gentium

É significativo que o capítulo que trata do ‘novo Povo de Deus’ preceda os capítulos destinados a hierarquia e a vida consagrada. Não porque reordena as coisas em graus de importância, mas porque mostra que a vida consagrada e a ordenação ministerial só são possíveis a quem primeiro foi batizado. Logo, o batismo iguala todos no mistério da igreja.

O fato de o povo de Deus preceder a hierarquia, está relacionado ao fato de ser dada em toda a Lumen Gentium a primazia à graça sobre a instituição. Depois de uma longa tradição institucional, bastante necessária, mas por vezes um tanto pesada, o concílio parece querer seguir à risca a instrução e fazer surgir uma eclesiologia mais pastoral, que dê espaço e protagonismo aos leigos, que são, e sempre foram, indiscutivelmente a maior parte da Igreja.

Na Lumen Gentium a dignidade recebida no batismo é o único privilégio de ser cristão. Uma vez que se compromete com Cristo, o cristão recebe então vocações, chamados, dons, carismas para serem usados na Igreja a serviço de outros cristãos, sem que uma dessas características seja melhor, maior, mais importante ou mais espiritual que outras.

No capítulo sobre o Povo de Deus a Lumen Gentium naturalmente privilegia a relação interna entre cristãos católicos. Mas amplia horizontes na direção de um diálogo que começa com um reconhecimento da existência de outros grupos cristãos, onde cristão não católicos experimentam a salvação e uma relação com Deus, mesmo que distantes da Igreja Católica.

Um movimento de diálogo e interação era importante para não destoar do espírito do concílio, que buscava dar respostas a todos. E o documento expressa bem esse espírito ecumênico tratando da relação cristã e da ligação existente entre as diversas igrejas cristãs, e avança na direção de outras religiões deixando claro

que a Igreja não queria se fechar em torno de si mesma. Essa abertura ao diálogo deveria fazer muita diferença na tarefa missionária da igreja.

Assim, fica reconhecida a dignidade de todos os homens, independente de origem, de posicionamento religioso e qual a função desenvolve no contexto da Igreja. Todos são convidados por Deus a salvação, a fazerem parte do mistério de Cristo. Ao responder esse chamado, passa-se então a fazer parte do Corpo de Cristo. E esse é o maior privilégio que se pode ter.

3 A dignidade humana na Igreja latino-americana pós-conciliar

Depois das definições do Concílio, a Igreja em várias partes do mundo tenta alinhar sua ação àquilo que estava registrado nos documentos conciliares, tendo a evidente preocupação de vincular os temas trabalhados no Concílio, e em nosso caso particular da *Lumen Gentium* e da *Gaudium et Spes*, às suas realidades específicas.

Na América Latina, a Conferência geral do Episcopado Latino Americano se reuniu 4 vezes depois do Concílio. Em todos eles, a ênfase era a evangelização. Ainda assim, essa tarefa evangelizadora tinha como base a dignidade do ser humano, reconhecendo que quando evangelizado, ele precisa ser atendido em suas necessidades mais urgentes. As deliberações das conferências reconhecem a importância dos leigos na ação evangelizadora da Igreja e reconhecem as igrejas de outras confissões cristãs, ressaltando o bom relacionamento com elas. Trataremos brevemente sobre cada um deles.

3.1 A dignidade humana em Medellín

O documento de Medellín, produzido no contexto das convulsões sociais de 1968, traz a importância do leigo como aquele que divulga a fé da Igreja para além dos ambientes litúrgicos. Sua atitude através da caridade mostra conscientemente a fé que ele professa e

está presente no compromisso temporal do leigo como motivação, iluminação e perspectiva escatológica, e dá sentido integral aos valores baseados na dignidade humana, na união fraterna e na liberdade, que «voltaremos a encontrar limpos de toda a mancha, iluminados e

transfigurados, no Dia do Senhor» (GS 39). “Ensina também a Igreja que a esperança escatológica não diminui a importância das tarefas temporais, mas, pelo contrário, proporciona novas motivações, para seu exercício” (GS 21).⁵

O papel do leigo é visto como tão importante quanto o dos ministros ordenados. Certamente porque é nos leigos que se verá como o discurso da Igreja acontece na vida cotidiana.

Quanto à situação sócio-política das sociedades latino-americanas, é interessante notar que o documento de Medellín não põe a culpa em um sistema político-econômico pela ausência de dignidade humana no mundo. Ele diz que os dois sistemas majoritários da época, o capitalismo e o socialismo contribuem para a perda da dignidade:

Ambos sistemas atentam contra a dignidade da pessoa humana; um porque tem como pressuposto a primazia do capital, seu poder e sua discriminatória utilização em função do lucro. O outro, embora ideologicamente defenda um humanismo, vislumbra melhor o homem coletivo e na prática se transforma numa concentração totalitária do poder do Estado.⁶

Não depende, portanto, da adoção de um ou de outro sistema, mas na mudança de atitude quanto a essa questão. Escrito no contexto em que estava, o documento trata de maneira lúcida a dignidade lembrando que reconhecer a dignidade humana é que o possibilitará haver justiça para todos e como consequência disso um estado de paz social. Justiça e paz são características do reino que Jesus veio estabelecer. E o documento de Medellín parece associar essas características ao respeito devido à dignidade humana.

3.2 A dignidade humana em Puebla

Os bispos em Puebla reconhecem que na América Latina, a dignidade humana é constantemente violada em muitas áreas:

Países como os nossos, onde com frequência não se respeitam os direitos humanos fundamentais vida, saúde, educação, moradia, trabalho . . . acham-se em situação de permanente violação da dignidade da pessoa humana.⁷

⁵ DM 2.4

⁶ Introdução do Documento de Medellín

⁷ DP 41

Tendo isso em vista, o documento de Puebla afirma ser uma obrigação proclamar a dignidade de todos sem distinção. Rejeitam toda instrumentalização de seres humanos por seus semelhantes. Relaciona firmemente a dignidade humana ao seu direito à liberdade, porque reconhece ser esse um valor próprio do Evangelho, já que é Cristo mesmo quem restaura a humanidade e faz ser novamente imagem e semelhança do Criador.

Fica claro em Puebla que a ganância, e a vontade de ter mais às custas do sofrimento dos outros, geram a pobreza alheia. E isso é algo que nos aproxima do discurso dos profetas pré-exílicos que denunciavam a opressão de ricos aos pobres, num contexto de religiosidade aparente em que o ter era mais importante que o ser. Nesse ponto Puebla retoma a *Gaudim et Spes*⁸.

Todo atentado a dignidade humana é uma injúria ao próprio Deus cuja imagem é o homem. O Documento de Puebla vai além ao dizer que a evangelização no contexto da América latina exige uma palavra clara sobre o posicionamento da Igreja sobre a dignidade humana, e as frequentes dificuldades enfrentadas para que essa dignidade seja experimentada plenamente por todos⁹.

3.3 A dignidade humana em Santo Domingo

Um passo além vai o documento de Santo Domingo, escrito já nos anos 1990, quando a pauta do mundo inteiro já estava deixando de ser a bipolarização entre capitalismo e comunismo. Quando outras preocupações já estavam permeando as discussões. Um desses temas emergentes era a ecologia. Mas a questão da dignidade humana continuava a ser tratada com a devida importância, ressaltando alguns outros aspectos ainda não muito bem elaborados.

O documento ressalta que a dignidade humana deve ser medida a partir de Jesus e que é a dignidade humana que motiva a ação de Jesus¹⁰. Mas avança sobre outros pontos como a questão da educação e se preocupa com a questão da dignidade na educação que deve fomentar a dignidade e a solidariedade. A preocupação

⁸ GS 35

⁹ DP 306

¹⁰ DSD 159

é que a educação promovida por instituições cristãs seja ao mesmo tempo de formação cívico-social e evangelizadora.

Importante é dizer também que Santo Domingo trata bastante da questão da mulher na igreja e no Ministério de Jesus que devolveu a elas a dignidade. Por isso, toda e qualquer violação dos direitos das mulheres deve ser denunciada¹¹. Pede que os sacerdotes e ministros leigos as aceitam na sociedade e na vida eclesial¹². E que mesmo a educação não as reduza, mas que ressaltem sua dignidade¹³.

3.4 A dignidade humana em Aparecida

O documento de Aparecida foi escrito num contexto diferente dos demais. Traz outros desafios, um deles é exatamente um individualismo que sob o pretexto de reconhecer a liberdade e a dignidade humanas, enfraquecem os laços comunitários. Acaba a preocupação com o outro, e inicia-se um momento de cada um por si.

Se num passado, o risco era pender para um dos extremos na balança comunismo x capitalismo, em Aparecida, o mundo se mostra globalizado, um outro contexto, que exige da Igreja novas respostas. Uma vez que na globalização da economia moderna, não há espaço para preocupar-se com o outro, como afirma o próprio documento:

A globalização, tal como está configurada atualmente, não é capaz de interpretar e reagir em função de valores objetivos que se encontram além do mercado e que constituem o mais importante da vida humana: a verdade, a justiça, o amor, e muito especialmente, a dignidade e os direitos de todos, inclusive daqueles que vivem à margem do próprio mercado.¹⁴

Ao mesmo tempo que se globaliza a economia, o documento pede que se globalize também a justiça.¹⁵ A tarefa de justiça e de reconhecimento da dignidade deve ser uma constante na luta da Igreja em sua atuação na sociedade, sem se esquecer de que o batismo iguala a todos e dá igual dignidade inclusive na atividade

¹¹ DSD 107

¹² DSD 108

¹³ DSD 109

¹⁴ DAp 61

¹⁵ DAp 82

da Igreja, cada qual naquilo que foi especificamente chamado por Deus para desempenhar nesse mundo.¹⁶

Este documento trata ainda da questão do diálogo inter-religioso, por promover a liberdade e a dignidade dos povos e porque “estimula a colaboração para o bem comum, supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas, educa para a paz e para a convivência cidadã”.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tão ressaltada e lembrada ao longo dessas últimas décadas, a dignidade humana ainda encontra dificuldades. Ainda se vê e é cada vez mais forte, o desprezo com que são tratados pela sociedade os menos favorecidos. A mercantilização do mundo fez com que as pessoas tivessem preço e não mais valor. E essa cultura de mercado contamina até os discursos religiosos, sobretudo no neopentecostalismo protestante.

Não basta apenas reconhecer a dignidade do pobre, do leigo, da mulher, daquele que tem uma prática cristã diferente. É preciso antes de tudo que aqueles de quem muitas vezes tem sua dignidade tirada, só o permitem porque não conhecem o valor que tem. É preciso que a prática seja sempre mais viva do que as palavras e decisões oficiais.

Longe de ser uma crítica, esta conclusão é um encorajamento e o reconhecimento de que a primeira parte que é o debruçar-se sobre o tema, preocupar-se com a discussão e levar em conta a dignidade de todos é um excelente começo, mas que ainda está longe de ser plenamente percebido na sociedade latino-americana, especialmente a brasileira deste início de século.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituições, decretos e declarações*. Petrópolis: Vozes, 2000.

¹⁶ DAp 184

¹⁷ DAp 239

HUMMES, C. *Contribuições da Gaudium et Spes para a compreensão pastoral do homem de hoje*. In: Teocomunicação. v. 35, n. 150 (2005).

MEDELLÍN (Texto Oficial): *Conclusões da Conferência de Medellín*, 1968. Edição revisada, atualizada e traduzida da edição oficial em espanhol por Fr. Manuel Jesús R. Blanco. São Paulo: Paulinas, 1998.

PAPA JOÃO XXIII. *Discurso de sua santidade papa João XXIII na abertura solene do ss. Concílio*. Disponível em vatican.va

PUEBLA (Texto oficial da CNBB): *A Evangelização no Presente e no futuro da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTO DOMINGO (Texto oficial): *Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Paulinas, 1992.

SOUZA, S. (Org). *Pacto e comunhão*. Rio de Janeiro: Convicção, 2010

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*. Brasília: CNBB, 2007.